

Cerca de 40% dos estágios pagos pelo Santander Totta acabam em contratações

O programa prevê 1.500 estágios nas cerca de 80 mil empresas que são clientes do Santander e que se candidatem à iniciativa. O banco paga 1.500 euros a cada estagiário, pelos três meses.

Investir em Educação é um dos melhores negócios para países, organizações e pessoas. A conclusão é do relatório “Olhares sobre a Educação” da OCDE, que conclui que os Estados que mais investem na formação de capital humano garantem maior crescimento económico. De acordo com este relatório, Portugal é o país da OCDE em que mais compensa tirar uma licenciatura. Um diplomado consegue um rendimento líquido quase 70% superior a quem tem apenas o ensino secundário quando entra no mercado de trabalho.

Desde que foi fundado por Emilio Botín que o Santander aposta parte do orçamento em responsabilidade social no ensino superior. Nos últimos nove anos investiu mil milhões de euros devendo chegar a 1,7 mil milhões em 2018. Indicadores que levaram este banco a ser eleito o maior mecenas de educação no mundo (ver infografia).

“Cerca de 40% deste montante (700 milhões) será destinado a bolsas de acesso de mobilidade nacional e internacional de estudantes e professores, 30% para fomentar a pesquisa, inovação e o empreendedorismo universitário e os restantes 30% para apoiar projectos académicos e iniciativas destinadas à modernização e incorporação das novas tecnologias na universidade”, afirmou Ana Botín, actual líder do Santander na cimeira Ibero-americana de chefes de Estado em Dezembro do ano passado. Compromissos que tinham sido anunciados pelo seu pai, meses antes de falecer, na cimeira do Rio em Agosto de 2014 – que reuniu mais de mil reitores de todo o mundo na cidade brasileira. E a operação portuguesa é apenas uma gota de água neste oceano.

“Prevemos investir cerca de 25 milhões de euros até 2018. Só este ano vamos investir seis milhões no ensino superior em Portugal”, revela Marcos Ribeiro, director-coordenador de Universidades do Santander Totta. O banco deverá atribuir cerca de 3.600 bolsas de mobilidade a estudantes portugueses, sublinha o presidente do banco, Vieira Monteiro, nos próximos três anos (ver texto ao lado).

Como reter o talento?

Mas para que este investimento na formação de Capital Humano produza resultados na economia, os diplomados têm de ser coloca-

dos no mercado de trabalho, de preferência nos países em que se formaram. Só a emigração de mais de cem mil jovens portugueses qualificados terá custado a Portugal cerca de nove mil milhões de euros, de acordo com um estudo divulgado há uma semana numa conferência internacional sobre Fuga de Talentos na Universidade do Porto.

Com uma taxa de desemprego jovem a chegar aos 31,7%, de acordo com os últimos indicadores divulgados pelo INE, promover a empregabilidade é uma das principais batalhas das instituições de ensino superior portuguesas.

Para promover a empregabilidade dos diplomados, o Santander Totta lançou um programa de bolsas de estágios que prevê a atribuição de 1.500 bolsas até ao final de 2017. O balanço do programa é positivo, garante o banco. “As bolsas de estágios estão a ter um

grande sucesso”, diz Marcos Ribeiro. “Tivemos cerca de 7.700 candidaturas às bolsas apresentadas por cerca de 3.200” estudantes, acrescenta o responsável pela área de Universidades do Santander Totta. Um inquérito feito aos participantes revela que 40% destes estágios “conduziram a uma situação de continuidade na empresa”, cerca de 90% dos participantes ficaram satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência e cerca de 94% recomendam o programa.

Um “acompanhamento global do estudante”

Depois “o banco das universidades” pretende que “o estudante se sinta globalmente acompanhado, em todas as suas necessidades financeiras, académicas”, acrescenta Marcos Ribeiro. “Queremos capacitar o estudante como profissional e ajudar a construir o seu futuro. Pretendemos ajudar os estudantes a construir uma vida profissional bem-sucedida”, sublinha.

Porque a nova “geração milénio” vive na era digital, o Santander aposta em lançar ‘apps’ específicas para os universitários e oferece ‘wifi’ em todos os balcões.

O banco desenvolveu uma ‘app’ exclusiva para todos os clientes do segmento universitário com um design à sua medida. “Uma das novidades é a possibilidade do usuário ativar o modo de privacidade antes de entrar, escondendo os dados da sua conta antes da sessão”, refere o banco. Uma aplicação que permite realizar “transferências de uma forma mais célere, com operações em três passos e apenas com a informação necessária”, refere o banco. Depois estão a ser desenvolvidas aplicações específicas para as universidades do Porto e Coimbra, que irão permitir aceder a todos os serviços académicos disponíveis no ‘site’ destas instituições. Mas há também ‘apps’ para “promover o desenvolvimento académico e profissional dos universitários”, sublinha Marcos Ribeiro. Através da APP Bolsas podem aceder a cerca de 28 mil bolsas que o Santander disponibiliza em todo o mundo.

Já a APP Formação disponibiliza cursos digitais a custo zero, desenvolvidos por alunos que abrangem temas desde o “cálculo” a “Como fazer um plano de negócio”, através de uma plataforma vídeo. Através de um jogo pode simular-se a experiência de como gerir uma ‘start up’ em todas as suas componentes através da App Entrepreneur. ■ **Madalena Queirós**

ANTÓNIO VIEIRA MONTEIRO, PRESIDENTE DO SANTANDER TOTTA



“Vamos atribuir mais 3.600 bolsas”

“Atribuiremos nos próximos três anos, 3.600 bolsas para promoção da mobilidade, estágios em empresas, investigação, apoio social e mérito”, revela ao Económico o presidente do Santander Totta. Para Vieira Monteiro “a qualidade do ensino superior em Portugal é uma vantagem competitiva” do país. “Temos de saber aproveitar esse potencial. O apoio

ao ensino superior português faz parte dos nossos objectivos no campo da responsabilidade social e corporativa”, avança o presidente do banco. “Orgulhamo-nos de ser o maior mecenas privado em educação do mundo. Em Portugal já investimos cerca de 50 milhões de euros em universidades e continuaremos a investir fortemente nos próximos três anos”, conclui.



PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTÁGIO EM PORTUGAL
[Inquéritos a participantes]

Estágio permitiu contacto com meio empresarial **95%**

Recomenda programa aos amigos **94%**

Alargar rede de contactos profissionais **92%**

Continuidade a empresa **40%**

Até 2017

Investimento	2,5 milhões de euros
Bolsa média mensal	550 euros
Total de bolsas	1.500



Fonte: Santander, Fundação Vartkey, Unesco e Global Fortune 500

DOIS TESTEMUNHOS DE DIPLOMADOS



Ricardo Neves
MARKETING CONSULTANT DA P&P

Um estágio que se transformou num emprego

Um jogo de tabuleiro patenteado que permite em cada jogada fazer simulações e pôr em prática os conhecimentos adquiridos no curso de Práticas de Gestão de Projectos. Esta foi uma das iniciativas desenvolvidas por Ricardo Neves, durante o estágio de três meses na em-

SANTANDER TOTTA

UM INVESTIMENTO DE 1.700 MILHÕES NO ENSINO SUPERIOR ATÉ 2018

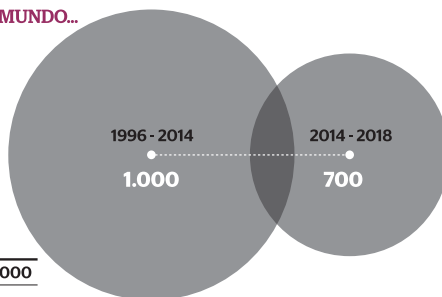
Até 2018, o Santander vai investir 700 milhões de euros no ensino superior em todo o mundo. Cerca de 40% destas verbas serão para financiar bolsas de estudo. Uma prioridade definida pelo fundador do banco, Emilio Botin e que se traduz num investimento de 1.700 milhões de euros, em 22 anos. Só em Portugal, o Santander Totta já investiu 50 milhões de euros nas universidades e politécnicos, prevendo-se para este ano um investimento de 6 milhões.

SANTANDER UNIVERSIDADES NO MUNDO...

Investimento no ensino superior
[Milhões de euros]

Investimento total (1996-2018):

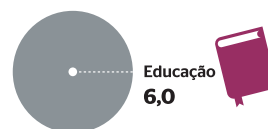
1.700
milhões de euros



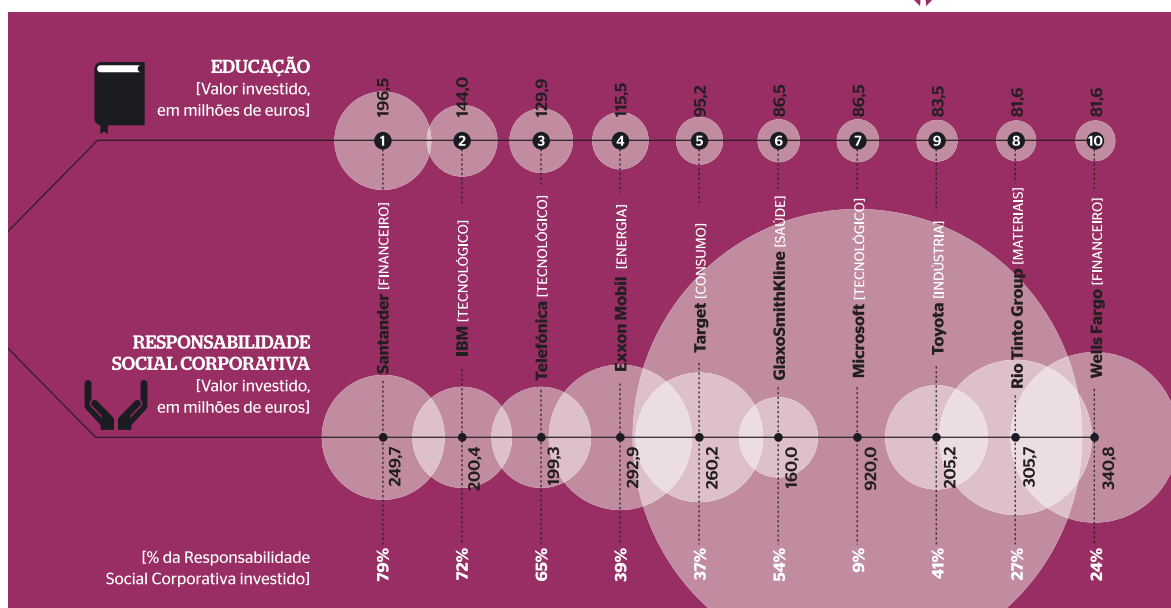
Bolsas de estudo disponíveis **24.000**
Número de acordos com instituições de ensino superior **1.200**

... E EM PORTUGAL

Investimento
[Milhões de euros, 2015]



Número de acordos com universidades **48**



Infografia: Marta Carvalho | marta.carvalho@economico.pt

QUE PARTICIPAM NO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DO SANTANDER TOTTA

presa “Pessoas e Formação e Consultoria em Tecnologias de Informação”. No final do estágio, inserido no programa de bolsas do Santander Totta, recebeu o convite para continuar na empresa. Uma boa notícia que foi a “cereja em cima do bolo” no final dos 90 dias de “uma experiência que “correu extremamente bem”. Desde o início que se sentiu bem integrado na empresa, o que foi facilitada pelos colegas”. Durante os três meses de estágio fez o planeamento da gestão das redes sociais e o desenvolvimento de estratégias de comunicação para o exterior, entre outras iniciativas. Com 24 anos, licenciado em Marketing pelo IPAM, começou este ano a fazer o mestrado de Ciências Empresariais no ISEG. Recomenda a todos os diplomados que se candidatem a estes estágios, que são “uma oportunidade de aprendizagem que dificilmente conseguiriam de outra forma”. **M.Q.**



Ana Filipa Soares

ESTAGIÁRIO NO HOTEL SANTA MARTA

Um ano fora, com passaporte para o sector hoteleiro

Ana Filipa Soares tem 23 anos, estudou Gestão no ISEG e está, actualmente, a terminar o estágio no Hotel Santa Marta, em Lisboa. Depois de ter terminado o curso, a jovem da Parede foi para o Reino Unido, onde estagiou num hotel do Sul de In-

glaterra, rumou a Londres, onde trabalhou em outro hotel e na Kidzania de Londres, antes de, no início do Verão deste ano, ter voltado a Portugal. Queria trabalhar no sector hoteleiro e achou que “seria mais fácil” integrar-se neste sector em Portugal, uma vez que tirou gestão. Candidatou-se ao estágio do Santander e está a trabalhar no departamento financeiro, compras e recursos humanos do Hotel Santa Marta desde 14 de Julho. No início custou-lhe “voltar a olhar para os grandes números e analisá-los”, depois de um ano afastada da gestão. “Mas o estágio está a correr bastante bem, as pessoas são muito simpáticas e ajudaram-me, acolheram-me bem e sinto-me integrada”, conta Filipa. A poucos dias de terminar o estágio, diz que ainda não sabe se tem a possibilidade de ser integrada na equipa, mas que, se houver, estará “muito interessada.” **J.M.**